

OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS RESIDENTES EM COMUNIDADE

Sabrina da Silva Caires¹, Adriano Almeida Souza², Lucas dos Santos³, Lélia Lessa Teixeira Pinto⁴, Cezar Augusto Casotti⁵

1. Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
2. Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
3. Mestrando em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
4. Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UNEB)
5. Professor titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar os fatores associados à ocorrência de quedas em idosos residentes em comunidade. Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, de base populacional, aninhado uma coorte de idosos. Os dados foram coletados a partir de um formulário próprio, contendo informações sociodemográficas, ocorrência de quedas nos últimos 12 meses, e por meio de exames laboratoriais, na qual foi verificada a concentração de vitamina D. Para descrever as características da amostra utilizaram-se estatística descritiva e o teste qui-quadrado (χ^2). Participaram do estudo 289 idosos (58,5% mulheres e 41,5% homens), dos quais 21,1% sofrem quedas nos últimos 12 meses, 78,5% tinham idade entre 60-79 anos, 87,5% não brancos e 57,1% apresentavam hipovitaminose D. Após as análises verificou-se associação apenas na variável escolaridade ($p < 0,015$). Na população avaliada é elevada prevalência de ocorrência de quedas e apresenta como fator associado à baixa escolaridade.

Autorização legal: (CEP-UESB) (CAAE nº10786212.3.0000.0055).

Palavras-chave: Envelhecimento; Acidente por quedas; Saúde do idoso.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

Introdução

Viver de forma independente e com autonomia pessoal, constitui um dos principais fatores que desafiam um envelhecimento com boas condições de saúde, haja vista que com o avançar da idade, os idosos tornam-se mais vulneráveis a acidentes, a exemplo das quedas. (GOMES et al., 2014; TAVARES, PEREIRA, BRAZ, 2017).

Os acidentes por quedas aparentam estar associados ao sexo feminino, idade avançada, tontura, consumo de medicamentos de forma contínua, declínio cognitivo, presença de morbidades, nível de atividade física insuficiente, ambientes escorregadios e com má iluminação, além de fatores bioquímicos como a deficiência de vitamina D (NASCIMENTO, TAVARES, 2016; HOUSTON et al., 2015).

Ademais, as quedas têm sido evidenciadas como condições preocupantes e incapacitantes em idosos, visto que potencializam o desenvolvimento de fraturas, que associadas ao processo de envelhecimento, favorecem maior tempo de hospitalização, desenvolvimento de morbidades, diminuição da autonomia pessoal, prejuízos na qualidade de vida (CAVALCANTE, AGUIAR, GURGEL, 2012), apresentando-se, dessa forma, como uma das principais causas de morbidade e mortalidade em idosos, repercutindo nos contextos sociais, econômicos e de saúde pública (NASCIMENTO, TAVARES, 2016),

Sendo assim, torna-se imprescindível para uma boa vigilância da saúde do idoso, o monitoramento dos fatores associados aos acidentes por quedas, pois o seu reconhecimento pode subsidiar informações pertinentes a intervenções que fomentem a manutenção da independência, boas condições de saúde e uma melhor qualidade de vida à respectiva população. Diante disto, o presente estudo teve como objetivo analisar os fatores associados à ocorrência de quedas em idosos residentes em comunidade.

Metodologia

Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, de base populacional, aninhado a uma coorte de idosos residentes na zona urbana de Aiquara-BA. Os critérios de inclusão no estudo foram: ter 60 anos ou mais, não ser institucionalizado, não apresentar déficit cognitivo e dormir no domicílio pelo menos 3 vezes na semana.

Os dados foram coletados a partir de um formulário próprio, contendo informações sociodemográficas (sexo, idade, escolaridade, cor da pele, renda), ocorrência de quedas nos últimos 12 meses (sim ou não) e por meio de exames laboratoriais foi verificada a concentração de vitamina D por meio do nível de 25-hidroxivitamina D [25(OH)D], sendo considerados casos de hipovitaminose aqueles com valores abaixo de 30 ng/dL e valores adequados iguais ou superiores a 30 ng/dl (WHO, 2003).

Utilizou-se procedimentos da estatística descritiva (frequências, medidas de tendência central e dispersão) para descrever as características da amostra. Para analisar a associação entre a ocorrência de quedas e as variáveis independentes (sexo, faixa etária, cor da pele, escolaridade, renda e hipovitaminose D) utilizou-se o teste qui-quadrado (χ^2). Para todas as análises o nível de significância estabelecido foi de 5% (IC 95%).

A presente pesquisa vincula-se ao projeto intitulado “Condições de Saúde e Estilo de vida de idosos residentes em município de pequeno porte: Coorte Aiquara”, aprovado no Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP-UESB) (protocolo nº 171.464, CAAE nº 10786212.3.0000.0055).

Resultados e Discussão

Na zona urbana de Aiquara-Ba foram avaliados 289 idosos e a prevalência de ocorrência de quedas nos últimos 12 meses foi de 21,1%. Essa prevalência apresenta-se entre os achados da literatura, na qual em estudo realizado no Rio Grande do Sul a prevalência de ao menos um episódio de queda foi de 10,7% (PEREIRA et al., 2013). Em contrapartida em um estudo realizado em Juiz de Fora – MG foi constatada prevalência de 32,1% (CRUZ et al., 2012).

Na análise univariada verificou-se associação apenas na variável escolaridade, onde a ocorrência de quedas foi mais prevalente nos indivíduos sem escolaridade ($p = 0,015$) (Tabela 1).

Tabela 2. Fatores associados à ocorrência de quedas entre idosos residentes em comunidade. Aiquara, Bahia, Brasil, 2015.

Variáveis	Quedas				X ²	P-valor
	Sim		Não			
	N	%	N	%		
Sexo					3,715	0,054
Feminino	36	69,2	106	54,4		
Masculino	16	30,8	89	45,6		
Faixa etária					0,125	0,724
60 – 79 anos	41	78,8	158	81,0		
80 ou mais	11	21,2	37	19,0		
Escolaridade					5,946	0,015
Sem escolaridade	36	70,6	93	51,4		
Com escolaridade	15	29,4	88	48,6		
Cor da pele					0,610	0,435
Negros	15	28,8	46	23,6		
Não negros	37	71,2	149	76,4		
Renda					0,054	0,816
< 1 salário mínimo	26	50,0	93	48,2		
≥1 salário mínimo	26	50,0	100	51,8		

Vitamina D					1,713	0,191
Com hipovitaminose D	27	65,9	95	54,6		
Sem hipovitaminose D	14	34,1	79	45,4		

Nos idosos da zona urbana de Aiquara – BA, a variável baixa escolaridade apresentou-se associação à presença de quedas. E estudos realizados nas regiões sul e sudeste identificaram que as ocorrências de quedas estavam associadas às variáveis: sexo feminino, faixa etária, analfabetismo, dor crônica, isquemia cerebral, idosos que possuíam duas ou mais morbidades e que faziam uso de cinco ou mais medicamentos (LIMA et al., 2017; NASCIMENTO, TAVARES, 2016).

No presente estudo, os idosos sem escolaridade apresentaram maior ocorrência de quedas, quando comparados aos com escolaridade. De forma semelhante, observaram em um estudo realizado no Rio Grande do Sul com 418 idosos, que a escolaridade aparenta estar entre os fatores associados a maior prevalência de quedas. Ademais, autores apontam que este desfecho pode estar associado a questões financeiras, uma vez que, idosos com maiores níveis de escolaridade tendem a apresentar rendas maiores, e dessa forma, melhores condições de infraestrutura, moradia e acesso à saúde (PEREIRA et al., 2013).

Apesar de não ter sido verificada associação na variável sexo, a ocorrência de quedas foi maior em mulheres. Nesse sentido, a literatura aborda que em relação aos homens da mesma faixa etária, as mulheres possuem valores menores de massa magra, força muscular e maior possibilidade de fragilidade física. Além disso, a redução de estrógeno na mulher idosa potencializa a acentuação de perdas ósseas, potencializando a incidência de quedas (ALVES et al., 2017).

No que se refere a faixa etária, o presente estudo não evidenciou associação estatisticamente significativa, porém estudos realizados em Minas Geras e no Ceará apontam que, o número de quedas eleva-se com a idade, dessa forma, são maiores os riscos de resultarem em fraturas e hospitalização do idoso (CAVALCANTE, AGUIAR, GURGEL, 2012) Assim, tem sido evidenciado na literatura que com o aumento da idade, especialmente entre os longevos, as atividades físicas diminuem e o próprio processo de envelhecimento intensifica perda de equilíbrio e mudanças na massa óssea e muscular, aumentando assim a ocorrência de quedas (SIQUEIRA et al., 2007)

Conclusões

Verificou-se elevada prevalência de ocorrência de quedas, tendo como fator associado à baixa escolaridade. Deste modo, os respectivos achados podem oferecer subsídios para o planejamento e o incremento de políticas públicas com o intuito de atenuar a incidência de quedas e possibilitar melhores condições de saúde e qualidade de vida para a população idosa.

Referências bibliográficas

- ALVES, R.L.T. et al. Avaliação dos fatores de risco que contribuem para queda em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, vol.20, n.1, p.59-69, Rio de Janeiro, 2017.
- CAVALCANTE, A.L.P; AGUIAR, J.B; GURGEL, L.A. Fatores associados a quedas em idosos residentes em um bairro de Fortaleza, Ceará. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, vol. 15, n.1, p.137-146, Rio de Janeiro, 2012.
- CRUZ, D.T. et al. Prevalência de quedas e fatores associados em idosos. **Revista Saúde Pública**, vol.46, n.1, 2012.
- GOMES, E.C.C. et al. Fatores associados ao risco de quedas em idosos institucionalizados: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol.19, n.8, p.3543-3551, 2014.
- HOUSTON, D.K et al. Delivery of a Vitamin D Intervention in Homebound Elderly Adults Using a Meals-on-Wheels Program: A Pilot Study. **Journal of the American Geriatrics Society**, vol.63, n.9, 1861-1867, 2015.
- LIMA, A.P. et al. Prevalência e fatores associados às quedas em idosos de Estação-RS: estudo transversal de base

populacional. **Caderno Saúde Coletiva**, vol.25, n.4, p.436-442, Rio de Janeiro, 2017.

NASCIMENTO, J.S; TAVARES, D.M.S. Prevalência e fatores associados a quedas em idosos. **Texto Contexto Enfermagem**, vol.25, n.2, 2016.

PEREIRA, G.N. et al. Fatores socioambientais associados à ocorrência de quedas em idosos. **Ciências saúde coletiva**, vol.18, n.12, Rio de Janeiro, 2013.

SIQUEIRA, F.V. et al. Prevalência de quedas em idosos e fatores associados. **Revista Saúde Pública**, vol.41, n.5, p.749-756, 2007.

TAVARES, D.I; PEREIRA, M.B; BRAZ, M.M. Perfil dos estudos de quedas com idosos: revisão integrativa. **Revista Kairós — Gerontologia**, vol. 20, n.3, 207-222, 2017.

World Health Organization. Prevention and management of osteoporosis. Report of a WHO Scientific Group. WHO technical report series 921. Geneva: **World Health Organization**; 2003.